



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E MÚSICA

Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Design

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91): 22 de agosto de 2025

DOCENTE PRINCIPAL : CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Matrícula: 1172714

Qualificação / link para o Currículo Lattes: ID Lattes: 7420010035245672

Disciplina: INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

Código: DTA04979

Período: 2025 / 2

Turma: Design

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Carga horária vencida: 300

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	45	0	

Ementa:

Princípios básicos da interpretação e direção teatral. Desenvolvimento da imaginação sensibilidade e expressividade do(a) ator/atriz. Exercícios práticos de improvisação e direção.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os processos criativos da Interpretação e encenação no teatro e cinema, como técnica e como linguagem;
- Compreender os processos criativos antropológicos da interpretação e encenação;
- Desenvolver e vivenciar uma encenação teatral e o processo de interpretação em um espetáculo de teatro, dança ou performance e cinema;
- Elaborar e apresentar um espetáculo teatral e um roteiro de cinema de acordo com a metodologia básica trabalhada no curso;
- Despertar a questão do fundamento do homem na civilização e a necessidade do teatro como revelação da essência do homem na sociedade.

Conteúdo Programático:

UNIDADES:

1-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL

- 1.1-Origem da encenação teatral
- 1.2-Antoine e Stanislavski
- 1.3-O papel do encenador.

2-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

- 2.1-O gesto e a vanguarda do ator Performer
- 2.2-Origem do ator Performer
- 2.3-Do biológico ao antropológico.

3-NOÇÕES DE IMPROVISACÃO 3.1-Linguagem gestual

- (rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)
- 3.2-Jogos Dramáticos
- 3.3-Improvisação teatral
(criação de personagens)

4-O CORPO DO PEFORMER NO CINEMA E TEATRO

- 4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço
- 4.2-Partituras corporais e rítmicas
- 4.3-Espacialização do corpo
- 4.4-Dança ritual do Performer.

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER: CINEMA E TEATRO

- 5.1-Personagem x Performer
- 5.2-Voz,dança e percepção sensorial
- 5.4-Emoção, criação e composição
- 5.5-A poesia do Ator Performer.

6-MANIFESTOS DO ATOR PERFORMER

- 6.1-Sistema de Stanislavski
- 6.2-Meyerhold e a biomecânica
- 6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento
- 6.4-O teatro da crueldade de Artaud
- 6.5- Gordon Craig : Supermarionete
- 6.6- O Ator Performer de Grotowski
- 6.7-O Performer de Bob Wilson
- 6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor
- 6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba
- 6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.
- 6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.
- 6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.
- 6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).
- 6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca.cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.
- 6.15-Dogma Feijoad e Manifesto do Recife(2000).
- 6.16-Dramaturgia Afro brasileira:Teatro e Candomblé
- 6.17.-Dramaturgia Trans.

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO: TEATRO E CINEMA

- 7.1-Metodologia de encenação
- 7.2-Preparação do projeto de encenação
- 7.3-Texto literário e texto cênico
- 7.4-Concepção do espetáculo
- 7.5-Divisão de cenas ou quadros
- 7.6-O trabalho preliminar do encenador
(Personagens e cenas)
- 7.7-Equipe , atores performers, não personagens e personagens
- 7.8-Formulação final do projeto.

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

- 8.1-Reuniões do elenco ou grupo
- 8.2- O ator Performer e o Texto
- 8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas
- 8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem
- 8.5-Criação de cenas
- 8.6-tempo, ritmo , atmosfera e encadeamento das cenas.

9-A FASE DE ACABAMENTO E SUAS ETAPAS BÁSICAS II

- 9.1-Ensaios corridos
- 9.2-A passagem para o cenário e exploração do espaço cênico
- 9.3- Acabamento no trabalho do ator
- 9.4-Acabamento no processo de encenação
- 9.5-Ensaios de acabamentos
- 9.6- Ensaios gerais e pré- estréias.

Metodologia:

O curso será desenvolvido através de:

- Aulas presenciais expositivas dialogadas e dinâmicas de grupo orientadas pelo professor
- Exercícios práticos de interpretação e direção teatral presencial, on-line e gravados.
- Laboratórios de improvisação e leitura de textos presencial e on-line
- Exercícios de expressão corporal, vocal e dança performer
- Trabalhos em grupos de criação de cenas e miniaulas dadas pelos alunos
- Encenação e criação de um espetáculo teatral na sala de aula, no ciber espaço do computador e da internet.

V- RECURSOS

- Internet, youtube, zoom e facebook
- Fontes bibliográficas
- Textos
- computador, vídeo, DVDS e slides

- Teatro e salas
- Figurino, cenário, adereços, caracterização, máscaras
- Atribuições, teclado, aparelhagem de som, aparelhagem de luz
- Roupas de malha branca ou preta e outros recursos sugeridos pelos grupos nas apresentações dos trabalhos

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- A Avaliação será conectada aos objetivos de aprendizagem, os quais serão formulados de maneira clara e comunicados aos alunos.
- A Avaliação terá caráter diagnóstico e serão utilizadas as modalidades formativas e somativas desenvolvida através de:

1-Exercícios orais e práticos gravados ao final das unidades;

2-fichamento de textos e críticas das cenas;

3-Projeto de Montagem teatral e sua apresentação no final do curso, obedecendo os seguintes critérios: Autenticidade e qualidade no projeto de encenação e metodologia lógica de encenação

4-Exercícios de interpretação teatral apresentados no final postado na internet

Bibliografia básica:

- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Max Limonad, 2010.
- ASLAN, Odette. Le Corps en Jeu. CNRS Éditions. Paris, 20010.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBA, Eugenio. A canoa de papel, tratado de antropologia teatral. São Paulo: Editora Hucitec. 2010.
- A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec. 2014.
- Brûler as Maisons. Montpellier-L'Entretemps. 2014.
- BONFITTO, Mateo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BRECHT, Bertholt. O teatro Épico. Rio de Janeiro: Editora nova. 2006[1978].
- BROOK, Peter. O Teatro seu Espaço. Petrópolis: Ed. Vozes. 1970/2004.
- Ponto de Mudança. 1946-1987. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.
- HACKER, P.M.S. Wittgenstein, sur la nature humaine. Paris: Éditions du Seuil, 2005.
- COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- Work in progress na cena contemporânea.. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quand les images prennent Position. Paris: Éditions de Minuit. 2013.
- FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Editora civilização Brasileira, 1980.
- "Arte como veículo", tradução livre de Cesar Huapaya, Vitória, Teatro Experimental Capixaba. Cadernos. 2014
- HUAPAYA, Cesar. As artes performativas e as práticas performativas como novo paradigma do teatro. Paris: Arts Paris 8, n.10. 2014.
- A captura de energia feita pelo performer nos tecidos performativos e o dispositivo das performances são uma cultura orgânica espaço? Abreço IV Congresso. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.
- Montagem e imagem como paradigma. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, V.1, p. 110-123, Jan./Apr. 2016.
- LAPLANTINE, François. L'anthropologie. Payot: Paris. 2005[1995].
- La description ethnographique. Nathan: Paris, 1996.
- MARTEL, Richard. Art Action, 1958/ 1998. Québec. 2010.
- MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie, "Les techniques du corps". Paris: Puf. 1980 [1950].
- Sociologia e antropologia. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. "O corpo". São Paulo: Martins Fontes. 1994/2004.
- MEYERHOLD, Vsevolod. O teatro de Meyerhold. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980/2004.
- KUSNET, Eugênio. Ator é Método. SNT. Rio de Janeiro. 1979.
- GOLDBERG, RoseLee. Performances l'art en action. Paris: Ed. Thames & Hudson. 2010.
- La Performances du futurisme à nos jours. Paris: Ed. Thames & Hudson. 2010.
- PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: perspectiva, 2014.
- Dicionário de Teatro, São Paulo: perspectiva. 2014.
- La mise en scène contemporaine- Origens, tendências, perspectivas. Paris: Armand Colin, 2009.
- PRADIER, Jean-Marie. Léthnoscénologie, vers une scénologie générale. L'Université des Arts, Klincksieck. 2010.
- PLUCHART, François. "Manifestes de l'art corporel". L'art au corps, Musées de Marseille - Réunion des musées nationaux. Marseille. 2010.
- Revista movimento, ns. 16, 17, 18, Paris, 2009 e 2010.
- ROUBINE, Jean Jacques. Linguagem da Encenação Teatral-1880-1980. Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Editora Perspectiva. 2010.
- STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um Papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira. 1972/2006.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CENTRO DE ARTES-02/2025

INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

PROFESSOR: Dr. CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Curso de Artes visuais e Artes Plásticas

Carga horária: 60 horas

Número de aulas: 15 aulas

2025-02:

Aula 1ª24 de setembro de 2025 e Aula 2ª-1 de outubro de 2025

1. Gestus social;

1.1. Subjetividade do gestus social, Tecidos performativos, Dispositivo Pulsional, impulsões orgânicas e Microações;

1.2. O Gestus social do performer;

1.3. A subjetividade comprada dos encenadores e diretores;

1.4. O tempo no Gestus;

1.5. Território e sociedade do controle;

1.6. Montagem e imagem desconstrução;

1.7. Persona e personagem trágico e a subjetividade manipulada;

1.8. Processo de criação e subjetividade afro brasileira como dramaturgia (GETEC);

1.9. Texto Woyzeck de Buchner e Nelson Rodrigues

Aula 3ª 8 de outubro de 2025 Direção Cinema e Teatro

2.-Conceito de direção

2.1. Planos, lentes e Iluminação

2.2. Roteiros

2.3. Personagens e personas

2.4. Gestus social

Aula 04 -15 de outubro de 2025

3-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL E AS AÇÕES FÍSICAS

3.1-Origem da encenação teatral

3.2-Antoine e Stanislavski Ações físicas de Stanislávski , Meyrhold, Rudolf Laban, Antonin Artaud, Brecht, Eugenio Barba, Étienne Decroux.

3.3-O papel do encenador.

Aula 5ª- 22 de outubro de 2025

-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

4..1-O gesto e a vanguarda do ator Performer (Bertolt Brecht: O gestus, Michael Tchékov: o gesto psicológico, Grotowski: os impulsos, Eugênio Barba: pré-expressividade, Kabuki, Nô e candomblé).

4..2-Origem do ator Performer

4..3-Do biológico ao antropológico.

4.4- O movimento, a ação física e o gesto.

Aula 6ª-29 de outubro de 2025

Aula 7ª- 5 de novembro de 2025

3-NOÇÕES DE IMPROVISACÃO: Teatro e Cinema

3.1-Linguagem gestual

(rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)

3.2-Jogos Dramáticos

3.3-Improvisação teatral

(criação de personagens)

3.4.Planos no cinema

2

Aula 8ª- : 12 de novembro de 2025 - Aula 9ª- 19 de novembro de 2025 -O CORPO DO PERFORMER

4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço

4.2-Partituras corporais e rítmicas

4.3-Espacialização do corpo

4.4-Dança ritual do Performer.

10ª 26 de novembro de 2025. 11ª- 3 de dezembro de 2025

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER

- 5.1-Personagem x Performer
- 5.2-Voz,dança e percepção sensorial
- 5.4-Emoção, criação e composição
- 5.5-A poesia do Ator Performer.

dezembro

Aula 12ª-10 de dezembro de 2025- Aula 13ª-17de dezembro de 2025

6- ATOR PERFORMER

- 6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento
- 6.4-O teatro da crueldade de Artaud
- 6.5- Gordon Craig : Supermarionete
- 6.6- O Ator Performer de Grotowski
- 6.7-O Performer de Bob Wilson
- 6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor
- 6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba
- 6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.
- 6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.
- 6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.
- 6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).
- 6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca. cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.
- 6.15-Dogma Feijoadada e Manifesto do Recife(2000).
- 6.16-Dramaturgia Afro brasileira:Teatro e Candomblé
- 6.17.-Dramaturgia Trans.

Aula 14- 4 de fevereiro de 2026

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO

- 7.1-Metodologia de encenação
- 7.2-Preparação do projeto
- 7.3-Texto literário e texto cênico
- 7.4-Concepção do espetáculo
- 7.5-Divisão de cenas ou quadros
- 7.6-O trabalho preliminar do encenador
(Personagens e cenas)
- 7.7-Equipe, atores performers, não personagens e personagens
- 7.8-Formulação final do projeto.

Aula 15ª- 11 de fevereiro de 2026

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

- 8.1-Reuniões do elenco ou grupo
- 8.2- O ator Performer e o Texto
- 8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas
- 8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem
- 8.5-Criação de cenas
- 8.6-tempo, ritmo, atmosfera e encadeamento das cenas.

9-A FASE DE ACABAMENTO E SUAS ETAPAS BÁSICAS II

- 9.1-Ensaios corridos
- 9.2-A passagem para o cenário e exploração do espaço cênico
- 9.3- Acabamento no trabalho do ator
- 9.4-Acabamento no processo de encenação
- 9.5-Ensaios de acabamentos
- 9.6- Ensaios gerais e pré- estréias.